



ATER agroecológica: ferramenta para a luta e empoderamento de mulheres na comunidade de Estrela do Norte (PE)

Agroecological ATER: tool for the fight and empowerment of women in the Estrela do Norte community

DE ANDRADE, Eliane¹; DOS SANTOS, Anierica²; BARADIT, Claudio³; DA CRUZ, Ana⁴; DE MENDOÇA, Dilene⁵,

Centro Sabiá – Zona Mata, zonadamata@centrosabia.org.br

Resumo

A chamada pública de ATER para a Agroecologia se baseia na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que tem por objetivo consolidar e ampliar processos de promoção da agroecologia existentes, para promoção do desenvolvimento local/territorial e de seus processos organizativos, considerando seus diferentes processos de transição e as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO. Na chamada pública consta um item referente ao público, em que no mínimo 50% da população beneficiária devem ser mulheres. A comunidade de Estrela do Norte, localizada no município de Joaquim Nabuco (PE), é assessorada através desta chamada pública e se caracteriza por haver um grupo produtivo de mulheres organizadas na construção coletiva de conhecimento, a partir do trabalho exercido pelas agricultoras na produção de alimentos e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Soberania alimentar; sustentabilidade local; enfoque de gênero.

Abstract

The public call ATER for Agroecology is based on the National Policy for Technical Assistance and Rural Extension (PNATER), which aims to consolidate and extend promotion processes of existing agroecology, to promote the local / regional development and its organizational processes, considering its different transition processes and guidelines of the National Agroecology and Organic Production Policy – PNAPO. In the public call contained an item referring to the public, in which at least 50% of the beneficiary population must be women. The Estrela do Norte community, in the municipality of Joaquim Nabuco (PE), It is assisted through this public call and is characterized for having a productive group of women organized in the collective construction of knowledge, from the work done by women farmers in food production and biodiversity conservation.

Keywords: Food sovereignty; local sustainability; gender perspective.

Contexto

¹ Técnica Centro Sabiá - Zona da Mata – PE.

² Coordenadora Zona da Mata, Centro Sabiá Zona da Mata – PE.

³ Mestrando em Psicologia (UFPE).

⁴ Coordenadora Zona da Mata –PE -, Centro Sabiá

⁵ Técnica Centro Sabiá, Zona da Mata – PE.



A chamada Pública de ATER para a Agroecologia se baseia na Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que visa “consolidar e ampliar processos de promoção da agroecologia existentes, para promoção do desenvolvimento local/territorial e de seus processos organizativos, considerando seus diferentes processos de transição e as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO” (BRASIL, 2013, p.04).

No referido edital de chamamento público (BRASIL, 2013) se define que poderão ser atendidos/as assentados/as de reforma agrária e comunidades tradicionais, e que, no mínimo, 50% do público deve ser composto por mulheres, que terão no mínimo 30% dos recursos financeiros destinados ao apoio ao desenvolvimento atividades específicas para elas.

Nesse contexto, a agroecologia é um instrumento importante na implementação de estratégias para viabilizar uma auto-organização das mulheres do campo, identificando seus trabalhos, atividades cotidianas e de geração de renda, limites, sonhos, potencialidades e desafios. É importante ressaltar que “uma perspectiva de desenvolvimento baseada na sustentabilidade e igualdade de gênero terá que garantir o empoderamento das mulheres, reconhecendo seu papel como produtoras de bens e gestoras do ambiente” (Burg & Lovato, 2007).

Com este enfoque foram realizadas, no assentamento de Estrela do Norte (PE), várias ações no marco das problemáticas da comunidade, a fim de fortalecer estratégias de trabalho que estimulem as mulheres como autoras e orquestradoras de sua própria existência, da mudança de suas condições de vida e das ações pelo bem estar do coletivo. Estas ações foram organizadas contando com a assessoria do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá (Centro Sabiá), uma instituição não governamental dedicada a desenvolver e multiplicar a agricultura familiar dentro dos princípios da agroecologia na região da Mata Atlântica, Agreste e Sertão de Pernambuco.

Descrição da Experiência

A iniciativa foi articulada a partir de ações nos meses de janeiro e fevereiro com mulheres da comunidade de Estrela do Norte, no município de Joaquim Nabuco, Zona da Mata de Pernambuco, região marcada pela cultura da cana de açúcar. Na comunidade são 33 as mulheres beneficiárias da chamada pública da ATER para a Agroecologia, conseqüentemente o trabalho com o grupo demandou um claro enfoque de gênero.

Numa primeira etapa, foram obtidas informações para identificar as necessidades, problemáticas e fortalezas da comunidade. Para isto foram utilizadas três fontes de dados. Primeiro, se realizaram visitas de observação às unidades do agroecossistema familiar de cada agricultora, para observar as formas de trabalho, modos e tipos de produção e os excedentes que eram produzidos. Logo, foi



realizado um diagnóstico comunitário com o grupo de mulheres. Por último, se aplica uma dinâmica chamada de árvore dos sonhos com cada agricultora, com o objetivo de levar a refletir sobre a importância dos sonhos e projetos de vida pessoais. Estas ações possibilitaram as agricultoras visualizar as ações que desejavam para elas e sua comunidade.

A partir das informações coletadas planejaram-se ações embasadas pelas necessidades e dificuldades que as agricultoras observaram, ações que focam sobre o papel da mulher na comunidade. Assim, surgiu a necessidade de formar uma associação ou organização na qual elas pudessem expor novas idéias e formular propostas coletivas, além de se empoderarem e se beneficiarem de políticas públicas destinadas a elas e voltadas também para o desenvolvimento do campo.

Também, a partir das observações feitas, foi identificado que além da cana de açúcar prevalece forte o cultivo de macaxeira e banana. Por isto, surgiu a idéia de realizar uma oficina de beneficiamento das produções, visto que, na maior parte das vezes, a família não sabe como reaproveitar ou utilizar o alimento. A idéia se concretizou através de uma oficina de pães e bolos da produção de macaxeira e banana excedente. Foram distribuídos materiais de higiene (luvas, touca e máscara para a manipulação dos alimentos), como também uma apostila com receitas realizadas durante o beneficiamento.



Oficina de beneficiamento



Atividades lúdicas com crianças

Esta atividade buscou incentivar novas atividades para a geração de renda de mulheres da comunidade de Estrela do Norte. Segundo Burg & Lovato (2007), a diversificação das atividades no cotidiano das mulheres é uma estratégia importante no acesso a novas fontes de renda, o que gera valorização das mulheres do campo, na medida em que a aquisição de novos conhecimentos pode ser direcionada ao desenvolvimento de atividades de geração de renda para suas famílias.

Todas as ações foram realizadas paralela e separadamente com atividades lúdicas destinadas as crianças da comunidade, para que as mulheres pudessem



participar ativamente e também proporcionar as crianças, desde cedo, um contato com a prática agroecológica.

Resultados

Durante a visita no quintal produtivo de cada agricultora se detectou o interesse em aumentar a diversidade de sua produção, assim como futuramente poder comercializar os produtos em alguma feira vizinha, o que geraria uma renda extra para o grupo familiar.

Como parte do diagnóstico comunitário participativo, são identificados alguns temas importantes na vida das mulheres. Estes temas foram discutidos com elas para entender seus pontos de vista e como vivenciavam estas situações em sua vida diária. Temas como desigualdade, machismo, opressão e questões de gênero aparecem nas falas das agricultoras, diálogo que permitiu uma melhor compreensão da vida destas mulheres dentro da comunidade.

Conseqüentemente, foi debatido o tema do fortalecimento e autonomia das mulheres, principalmente através da identificação de possíveis novas fontes de renda que não estavam sendo aproveitadas com eficiência na comunidade. A maioria das agricultoras trabalham manualmente com o artesanato, mas identificavam alguns obstáculos para fazer desta atividade algo mais produtivo, como por exemplo a falta de materiais para confecção dos artesanatos e a abertura de um comercio que permitisse vender os produtos.

Este tipo de iniciativa se observa como algo fundamental para as mulheres, é uma ação de fortalecimento de sua autoestima através da geração de uma renda que provêm de seu próprio trabalho e de ações conjuntas. Seria importante que a atividade de artesanato conseguisse se sustentar de forma estável e no longo prazo, já que as outras fontes de renda das mulheres da comunidade provêm de trabalhos estacionais, como o corte da cana na época de safra.

Como se falou anteriormente, o grupo de mulheres identificou como algo prioritário o fato de poder formar um grupo ou uma associação integrada pelas agricultoras da comunidade. Cabe destacar que essa demanda por organização de um grupo somente de mulheres tem despertado o machismo da liderança local que durante as mobilizações chegou a ameaçar as mulheres com a perda do lote do INCRA e serem retiradas da relação de beneficiárias do assentamento. A organização somente de mulheres serviria como a base para coordenar ações conjuntas no âmbito político fortalecendo a luta por seus direitos, assim como, incrementar a renda com o artesanato, valorizando o trabalho e a autoestima das mulheres da comunidade.

Sobre a atividade de beneficiamento através da oficina de pães e bolos, as mulheres disseram que nunca haviam participado de uma atividade deste tipo antes na comunidade. Elas acharam a iniciativa muito interessante e houve bastante



interação e participação. Na oficina de beneficiamento a avaliação foi feita em base a certos critérios como: facilidade de realizar a receita, produtos a disposição na propriedade para fazer a receita e o custo/benefício. Calculou-se que cada receita daria em média 15 a 20 reais de lucro, se fosse vendida, o que motivou ainda mais as agricultoras na aprendizagem, visto que o custo para realizar as receitas é baixo e o retorno pode ser interessante em termos de renda familiar se cada mulher o integra como uma prática habitual dentro de seu cotidiano.

Finalmente, durante o encaminhamento conversado com as agricultoras, houve a necessidade de articular ações com outras mulheres de Estrela do Norte, do município e do território sobre as temáticas abordadas durante o diagnóstico e as visitas, já que as dificuldades enfrentadas por elas na comunidade e em sua família são uma realidade compartilhada por todas as mulheres. Seria importante para elas, portanto, oferecer mais oficinas destinadas a estas necessidades que convocaram novas mulheres da comunidade e assim fortaleceria mais o grupo.

Agradecimentos

A agricultora Vânia por seus ensinamentos culinários. A Neide pelas atividades com as crianças. A todas as mulheres da comunidade de Estrela do Norte pela troca de experiência e a construção do conhecimento agroecológico.

Bibliografia

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Chamada Pública Conjunta INCRA/MDA para seleção de Entidades Executoras de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Promoção da Agricultura Familiar Agroecológica, Orgânica e Agroextrativista para Regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/assistencia-tecnicamapa/chamada_publica_conjunta_agroecologia_incra_mda_norte_nordeste_centro_oeste.pdf. Acesso em 28 Abr. 2015.

BURG, I. C. & LOVATO, P. E. (2007). Agricultura familiar, agroecologia e relações de gênero. Rev. Bras. Agroecologia. v.2, n.1, p. 1522-1528.